

**Reportagem:
Falta de saneamento básico em Alto Araguaia é
problema longe de ser resolvido¹**

Cálita Fernanda Batista de PAULA²

Kátia Nabiane Menzotti da SILVA³

Gibran Luis LACHOWSKI⁴

Iuri Barbosa GOMES⁵

Universidade do Estado de Mato Grosso, Mato Grosso, MT

RESUMO

Este *paper* refere-se à elaboração de uma reportagem especial veiculada em meio digital, desenvolvida como trabalho acadêmico relativo à disciplina “Reportagem e Redação II” (4º semestre da matriz curricular) em 2013, tendo também aporte teórico e técnico de jornalismo digital, fotojornalismo e análise do discurso. A escolha do assunto da produção em tela partiu da observação de um dos principais problemas enfrentados pela população de Alto Araguaia, no interior de Mato Grosso, a saber, a falta de saneamento básico. Objetivou a elaboração de uma denúncia social embasada na diversidade de fontes de informação (moradores, especialistas, autoridades), documentos, estatísticas e observação direta. Correspondeu a uma experiência salutar quanto ao exercício do jornalismo de concepção social, que conecta o trabalho técnico com o atendimento ao interesse público.

PALAVRAS-CHAVE: saneamento básico; meio ambiente; interesse público; reportagem; jornalismo digital.

1. INTRODUÇÃO

A reportagem é um texto jornalístico, pertencente ao gênero interpretativo, que comunica um conjunto de informações com o intuito de ir além da factualidade, o que se pode fazer a partir dos mais diversos meios\ambientes de comunicação, quais sejam, a televisão, o rádio, o jornal impresso, a revista, a *web*. A construção direta reportagem é feita por repórteres, profissionais que se dedicam à concepção, apuração e redação do material coletado, podendo ser o mesmo composto de elementos multimidiáticos, como textos, fotografias, vídeos, áudios, gráficos e infográficos.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, Modalidade Produção em Jornalismo digital (avulso/ conjunto ou série).

² Aluna-líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, email: kalitinha_fernanda@hotmail.com.

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, email: katia.menzotti@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor Mestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, email: prof.gibranluis@gmail.com.

⁵ Coorientador do trabalho. Professor Mestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, email: i.b.gomes@gmail.com.

Por meio da vivência do dia a dia na profissão de jornalista, muitos repórteres se destacam pelas experiências, buscando novidades que despertem o interesse do público. Diferente da notícia, que é direta e objetiva, a reportagem é rica em detalhes de informações, podendo gerar interesse maior e exigindo cuidado a mais na apuração dos fatos, na verificação das fontes (SODRÉ e FERRARI, 1986).

Nesse sentido, a reportagem tem o dever de apresentar o tamanho do impacto e o contexto das vidas dos que são afetados pelo assunto pautado, assegurando o correto nível de sensibilização do ambiente investigado, a fim de estabelecer um diálogo maior com o público, tomando cuidado, no entanto, para evitar o sensacionalismo.

Portanto, como menciona Kotscho (2004, p. 8), originário do jornalismo impresso, mas um ícone da profissão, por conta de sua reconhecida capacidade em produzir peças jornalísticas marcadas pelo detalhamento e humanização:

Não basta, porém, saber ou pensar que sabe escrever. Ser repórter é bem mais do que simplesmente cultivar belas letras, se o profissional entender que sua tarefa não se limita a produzir notícia segundo alguma fórmula científica, mas é arte de informar para transformar.

O repórter, por conta disso, precisa ser um profissional antenado à grande gama de assuntos que perpassa o dia a dia da população, espraiando-se pelos mais locais aos internacionais, ainda mais nos dias de hoje, em que se celebra a globalização oportunizada pela *internet*, muitas vezes inclusive de modo impensado e acrítico. E isso significa que não se pode ficar esperando o grande assunto lhe cair nas mãos para se fazer uma boa reportagem ou o melhor material da vida (KOTSCHO, 2004, p. 11).

Por melhor que seja o pauteiro, inúmeras vezes ele não é capaz de atender a demanda dos veículos de comunicação, sobretudo diante da concorrência que se experimenta com a profusão de blogs, sites e portais, parcela deles dedicada à reportagem e não apenas nem prioritariamente às notas e notícias (produções do gênero informativo).

Este *paper* se baseia, portanto, essencialmente nesse entendimento teórico, apreendido em sala de aula, no curso de Comunicação Social (habilitação Jornalismo) da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)\campus de Alto Araguaia, unidade localizada no Sudeste mato-grossense, a aproximadamente 420 km da capital, Cuiabá, e a aproximadamente 520 km de Goiânia, capital do estado vizinho, Goiás.

A reportagem “Falta de saneamento básico em Alto Araguaia é problema longe de ser resolvido” foi fruto de atividades decorrentes da disciplina “Reportagem e Redação II”,

ministrada à turma do 4º semestre, no segundo semestre de 2013, tendo sido publicada no blog “Atividades práticas” (<http://www.atividadespraticasjornalismo.blogspot.com.br/>) em 22 de novembro de 2013. O endereço eletrônico é utilizado como forma de dar visibilidade aos materiais confeccionados pelos acadêmicos.

Para a composição da reportagem houve corroboração de arcabouço teórico e técnicas apreendidas nas disciplinas “Fotojornalismo” e “Análise do Discurso”. Também se recorreu ao aporte conceitual do jornalismo digital e aos mecanismos necessários para sua viabilização, ainda que a disciplina referente a esta área do conhecimento, conforme a matriz curricular da universidade, apareça somente no 5º semestre do curso⁶. A situação foi contornada com o auxílio pedagógico do orientador e do coorientador do *paper*.

Este texto de iniciação científica, então, demonstra de que forma se deu a trajetória de construção da reportagem, descrevendo sua iniciativa enquanto pauta, desenvolvimento, dificuldades enfrentadas e resultados obtidos em todo o processo, tanto em termos jornalísticos quanto científicos e pedagógicos.

2. OBJETIVO

A reportagem-foco deste *paper* foi concebida com o objetivo de mostrar a importância de se fazer jornalismo fundamentado em trabalho investigativo, partindo de ocorrências locais com expressiva afetação coletiva, no caso em tela valendo-se, inicialmente, de reclamações de moradores quanto aos problemas ambientais provocados pela falta de saneamento básico em Alto Araguaia.

Desde a concepção do trabalho de reportagem, procurou-se compreender a cobertura jornalística como forma de aplicar os princípios jornalísticos apreendidos, tais quais o compromisso de informar ocorrências, as versões dos lados envolvidos no assunto e os possíveis documentos pertinentes ao projeto, com o intuito de confrontar ou confirmar as informações prestadas pelos entrevistados.

Objetivou-se, também, levantar dados para apontar possíveis soluções para a situação, dando oportunidade ao público receptor das informações de compreender o problema abordado e entender sua gravidade, o que se deu pela coleta de dados junto ao poder público municipal, estatísticas oficiais, especialistas em saúde e saneamento e a população moradora da cidade. Buscou-se, assim, indicar a responsabilidade de cada ator social nesse processo, fazendo o que Pereira Júnior (2009) classifica como encadeamento

⁶ Esta informação pode ser conferida acessando a página virtual do campus de Alto Araguaia da Unemat: http://www.aia.unemat.br/?page_id=61.

de eventos para a conformação de fatos, cenários, situações. A produção da reportagem visou, ainda, evidenciar e incentivar a importância social da discussão do tema (saneamento básico).

3. JUSTIFICATIVA

A produção da reportagem surgiu de uma dupla autora deste paper e da reportagem, enquanto estudantes de Jornalismo, moradoras e cidadãs, dos prejuízos causados por um problema socioambiental e da importância acadêmica, profissional e social de conhecê-lo mais de perto e apresentá-lo em forma de denúncia bem embasada.

Portanto, a reportagem tornou-se necessária tanto pelo assunto quanto pela dimensão da problemática envolvendo-o, vez que o trabalho jornalístico é, também, uma reflexão ética dos valores sociais, porque se baseia na veracidade, no equilíbrio do elenco de fontes e no rígido exercício de apuração.

Afinal, percebeu-se que o assunto citado comprometia (e compromete) a saúde dos moradores e o meio ambiente, caracterizando uma situação na qual a prática da cidadania pode e deve ser exercida por meio do trabalho do jornalista, tratando-se, aqui, do jornalismo de concepção social, que se opõe ao jornalismo enquanto produtor de mera mercadoria.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Apesar de a reportagem enfocada neste *paper* ter sido produzida a partir da disciplina “Reportagem e Redação II”, é resultado, também, do acúmulo de conhecimentos de disciplinas anteriores, mais basilares, como “Técnicas de Reportagens e Entrevistas” (2º semestre), “Reportagem e Redação I” (3º), “Fotojornalismo” (3º).

Levando em conta os protocolos apreendidos nas disciplinas mencionadas, a reportagem foi feita a partir de uma macrometodologia, dividida nas seguintes etapas: estudos e discussões em sala de aula, reuniões de pauta (em separado com o professor e em parceria com os demais colegas de classe), pesquisa em documentos, agendamento e realização de entrevistas com autoridades, especialistas e pessoas afetadas pela falta de saneamento básico, registro fotográfico e seleção de imagens, organização de informações, redação, ajustes após revisões docentes e postagem final.

O complexo processo tem conexão com o entendimento de Meyer (2007), de que o jornalista deve ser alguém que cria e não somente transmite, alguém que junta os fatos e os torna acessíveis. Esse profissional precisa ser um administrador de dados acumulados,

processador e analista dos mesmos. Para o autor, o jornalista deve ter formação que contemple três níveis de habilidade: como encontrar a informação; como avaliá-la e analisá-la e como transmiti-la de modo a suplantar as imprecisões da sobrecarga informacional e chegar ao público que dela necessita ou deseja.

Tal complexidade tem relação, também, com o desafio de se compor um material para além da reprodução de uma reportagem do ambiente impresso para o digital, o que se associa à observação de que as produções em jornalismo digital possuem referentes patamares de aproximação com a caracterização propícia ao meio virtual – indo da transposição à concepção original –, o que Palácios (2003) percebia mais de uma década atrás e que continua a existir no universo *on-line*.

Em termos gerais, conforme Palácios (2003), o jornalismo digital aponta como características básicas a multimídia\convergência (mescla entre textos, áudios, vídeos e fotos, com possibilidade de várias leituras); interatividade (criação de canais de estreitamento com internautas) e hipertextualidade (conexão de peças jornalísticas a partir de marcadores que levam a outras elaborações);

Visto que o desenho da reportagem apontava para um assunto de apelo social, buscou-se se apropriar de conhecimentos relacionados ao jornalismo cidadão, também conhecido como comunitário, popular, alternativo, cívico, entre outros, que parte da agenda do cidadão e não da autoridade. Nesse sentido, destaque para a teorização de Araújo (1992, p. 43), para quem, “De maneira ampla, pode-se considerar que cidadania é o conceito que expressa o conjunto de direitos e deveres do indivíduo no contexto da sociedade”.

Diante da importância relacionada à discussão, levou-se em consideração tanto a situação de risco à saúde e ao meio ambiente quanto o esclarecimento sobre o poder público envolvido na fiscalização do tratamento de água e esgoto em Alto Araguaia, que envolve as etapas de captação e distribuição. Para dar conta dessa complexa rede de atores sociais e procedimentos procurou-se usar a base conceitual e as técnicas da investigação jornalística, seguindo ponderação de Guirado (2004, p. 108), que enfatiza: “investigar é preciso”.

O aparato metodológico incorporou o auxílio de conhecimentos apreendidos na disciplina “Análise do Discurso”, no que diz respeito à valorização de dispositivos de observação na produção da reportagem, pois que se percebe o mundo, de modo geral, por meio de sensações, que traduzidas realizam conexões com o todo ou uma específica realidade (PEIRCE, 1977, p. 22).

Em termos de técnicas, investiu-se num denso levantamento a respeito do assunto da pauta e dos possíveis entrevistados, seguindo-se à elaboração de roteiros com questionamentos e tópicos de interesse, como recomenda Fortes (2008).

Estabeleceu-se como prioridade tentar efetuar entrevistas em que se valorizasse o clima aberto, descontraído, como um diálogo entre repórter e entrevistado (do tipo dialogal, em profundidade), a fim de se conseguir o maior número de informações possível, sobretudo quanto às pessoas que, aparentemente não ofereceriam resistência às perguntas, como moradores e especialistas da área da saúde. O referido tipo pode assim ser explicado:

Dialogal é a entrevista por excelência. Marcada com antecipação, reúne entrevistador em ambiente controlado – sentados, em geral, e de preferência, sem a intervenção de um aparato capaz de estabelecer hierarquia. Entrevistador e entrevistado constroem o tom de sua conversa, que evolui a partir de questões propostas pelo primeiro, mas não se limitam a esses tópicos: permite-se o aprofundamento e detalhamento dos pontos abordados.

Investiu-se, também, em fontes documentais – virtuais e de papel –, entre elas leis, estatísticas e documentos-base para políticas públicas, fundamentais para dar credibilidade e maior consistência à reportagem, tal qual assinala Erbolato (2002). Nesse sentido, houve necessidade de se fazer leitura minuciosa dos documentos, para compreendê-los e perceber os trechos mais importantes para efetuar perguntas, tirar dúvidas e auxiliar na composição do material final.

Quanto ao registro fotojornalístico, procurou-se seguir sequências-padrão ensinadas por Kobre (2011), que incluem reconhecimento do terreno (planos aberto, de conjunto, médio e aproximado), passando pela concentração em busca de enquadramento, ângulos e enfoque do motivo da cobertura, contemplação de aspectos técnicos como composição, contraste, equilíbrio e dinamismo. Dessa maneira foi possível fazer um volumoso registro, capaz de atender às necessidades de exposição quanto ao material principal e, também, possibilitar ao público acesso a um conjunto estendido de imagens, leis, contratos e estatísticas.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO (E TAMBÉM DO PROCESSO)

Vida de jornalista não é fácil. A busca pela verdade dos fatos\situações, o sol quente, a chuva, “a correria”, “a cansaça”, “o chá de cadeira”, as dificuldades em conseguir dados, em marcar entrevistas. Essas são ocorrências vivenciadas diariamente na profissão, o que se

constatou durante o processo de apuração da reportagem “Falta de saneamento básico em Alto Araguaia é problema longe de ser resolvido”.

Trata-se de um material com viés investigativo, que, por conta do volume de dados coletado, foi dividido em sete blocos\peças, a saber: a chamada de abertura, com um resumo da reportagem completa, tendo opções para prosseguimento de leitura do texto inicial e para os demais (via exposição de *links*), que correspondem a desdobramentos do “abre” e a uma galeria de fotografias.

A seguir os endereços eletrônicos:

<http://atividadespraticasjornalismo.blogspot.com.br/p/especial.html>

http://www.atividadespraticasjornalismo.blogspot.com.br/2013/11/falta-de-saneamento-basico-em-alto_2888.html

http://atividadespraticasjornalismo.blogspot.com.br/2013/11/prefeitura-garante-qualidade-da-agua_22.html

http://atividadespraticasjornalismo.blogspot.com.br/2013/11/investir-em-saneamento-e-usar-dinheiro_22.html

http://atividadespraticasjornalismo.blogspot.com.br/2013/11/lixo-descaso-de-uns-sobrevivencia-de_22.html

<http://atividadespraticasjornalismo.blogspot.com.br/2013/11/no-demelas-nao-ha-nem-energia-eletrica.html>

<https://www.flickr.com/photos/122023552@N02/sets/72157643273182814/>

O material inicial não se constitui como texto completo, mas, sim, enquanto apresentação da reportagem a ser trilhada pelo internauta. Já o primeiro texto, “Falta de saneamento básico em Alto Araguaia é problema longe de ser resolvido”, destaca o baixo índice de coleta de esgoto e o frágil sistema de tratamento de água na cidade. Compara os patamares locais com o nacional e menciona leis referentes a políticas públicas de saneamento. Cita os riscos de saúde causados pela precariedade do serviço e ouve especialista na área de saúde. Entrevista técnico responsável pelo setor de água e esgoto do município de Alto Araguaia e constata a grave realidade, expressa pelo lançamento de dejetos direto nos rios, por falta de rede de esgoto. Ouve, também, representante da Câmara de Vereadores sobre a implantação do Plano Municipal de Saneamento, aprovado pela Casa e sancionado pelo prefeito em 2012.

O segundo texto, “Prefeitura garante qualidade da água, mas casos de infecção questionam tratamento”, busca contestar os dados oficiais da administração municipal.

Apresenta o sistema de tratamento da água e menciona a afirmativa da prefeitura de que o processo assegura um produto de qualidade para o consumo da população. De outro lado, se expõe os números de casos de infecção de 2012 e 2013 (até meados do ano), que contrastam com o nível de segurança declarado pela administração municipal. E escuta-se um integrante de ONG, preocupado com o impacto de grandes empreendimentos próximos das margens dos rios do município, para ele um fator preponderante na contaminação da água.

O terceiro texto, “Investir em saneamento é usar dinheiro de forma inteligente”, trabalha com números e estatísticas de institutos nacionais e internacionais e indica num quadro as principais doenças causadas pela falta de saneamento.

O quarto, “Descaso de uns, sobrevivência de outros”, traz uma outra ‘ponta’ da discussão sobre saneamento, a saber, a forma como a sociedade lida com seus resíduos sólidos, aspecto que deve vir “casado” com o tratamento de água e esgoto quando se trabalha sob a égide de uma política pública. Entrevista-se responsáveis por pequenas recicladoras, se ouve suas reivindicações, entre elas sobre maior apoio da prefeitura ao setor, assim como se escuta a administração municipal, que aponta a intenção de instalar uma recicladora sob gestão pública.

O quinto texto, “No Demelas falta água tratada, rede de esgoto e até energia elétrica”, traz informações acerca de um bairro que simboliza a falta de planejamento urbano existente em Alto Araguaia. Seus moradores expressam a indignação com as condições de vida e cobram rápida ação da prefeitura, que também se manifesta por meio da Secretaria de Infraestrutura.

O sexto material, qual seja, a galeria de fotografias (postada no *site* de arquivamento digital flickr.com), traz uma síntese da cobertura fotográfica resultante da reportagem, incluindo parcela das postadas em meio aos textos. O acervo contempla pontos de despejo de esgoto a céu aberto, como no córrego Mané Falado, próximo ao centro da cidade, e no rio Boiadeiro. Registra a estação de água e esgoto do município, os entrevistados em seus locais de trabalho e moradia, assim como lugares de Alto Araguaia com problemas na rede de encanamento.

Para melhor exposição e navegabilidade do material, fez-se uma composição com todos os *links* da reportagem numa página inicial, do Especial Saneamento, assim como se garantiu ao final de cada texto os *links* restantes, exercitando a hipertextualidade, o que também se efetuou em trechos internos dos materiais. Com a intenção de garantir o diálogo

com a proposta do jornalismo digital disponibilizou-se *links* para documentos, leis e estatísticas, tanto direcionando-os para suas páginas de origem como para em *site* de arquivamento digital (4shared.com).

6. CONSIDERAÇÕES

Considera-se, em primeiro lugar, que o processo de concepção, apuração, redação, edição e veiculação da reportagem em tela atingiu seu principal objetivo, de mostrar a importância de se fazer jornalismo fundamentado em trabalho investigativo, partindo de ocorrências locais com expressiva afetação coletiva. Isso ficou patente nas idas ao hospital municipal, aos bairros, aos lugares onde os esgotos caem diretamente nos rios, ao córrego Mané Falado, à Câmara de Vereadores, à prefeitura, à Divisão de Água e Esgoto, ao escritório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O período de montagem da reportagem também foi importante para constituir esta experiência acadêmica numa situação de grande proximidade com o trabalho a ser desempenhado enquanto profissional. Correspondeu a noites sem dormir – correndo contra o *deadline* –, tendo ao lado a garrafa de café, documentos de projetos da prefeitura, acessando sites de órgãos de saúde e saneamento e, ao mesmo tempo, compondo o material jornalístico.

A construção do material interpretativo serviu para aperfeiçoar os conhecimentos apreendidos nas disciplinas já citadas no *paper*, e fazer textos em profundidade. Considerando as concepções jornalísticas, a reportagem buscou ressaltar a importância de proteger o meio ambiente e a saúde da população, a fim de evitar danos maiores e, deste modo, levantou a importância do tratamento da água e do esgoto.

Registra-se, também, a importância dos desafios enfrentados na realização do produto: a condição de estudantes como titulares da elaboração de uma reportagem com tom de investigação; a percepção de que havia um confronto entre versões de entrevistados; a necessidade de se buscar um mecanismo que retirasse da cobertura o mero caráter declaratório (via uso de documentos, por exemplo); a capacidade de utilizar os documentos de modo a questionar respostas tidas inicialmente por errôneas ou imprecisas.

Observa-se, ainda, que as informações obtidas, as pesquisas realizadas, as leituras efetuadas, as técnicas utilizadas e os erros cometidos servirão como bagagem para futuras atividades jornalísticas. Atividades que levem em conta que informar, indagar, averiguar, comprovar, esclarecer e, por fim, auxiliar a comunidade são os principais objetivos do

exercício deste gênero jornalístico, que nada mais é, quando voltado à vertente investigativa, do que desenvolver o jornalismo associado à responsabilidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, E. A. **Informação, cidadania e sociedade no Brasil**. Disponível em: < <http://www.okara.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/43/1350> >. Acesso em: 30/03/14.

ERBOLATO, M. **Técnicas de codificação em jornalismo** – redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 2002.

FORTES, L. **O segredo das redações**: o que os jornalistas só descobrem no dia a dia. São Paulo: Contexto, 2008.

GUIRADO, M. C. **Reportagem**: a arte da investigação. São Paulo: Arte & Ciência, 2004 .

KOTSCHO, R. **A prática da reportagem**. São Paulo, SP: Editora Ática, 2004.

LAGE, N. **A reportagem**: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro, RJ: Editora Record, 2001.

MEYER, P. **Os jornais podem desaparecer?** Como salvar o jornalismo na era da informação. São Paulo. SP: Editora Contexto, 2007.

PALACIOS, M. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line. In: MACHADO, E. & PALACIOS, M. **Modelos do Jornalismo Digital**. Salvador: Calandra, 2003.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo. SP: Perspectiva, 1977.

PEREIRA JÚNIOR; Luiz Costa. **A apuração da notícia**: Métodos de investigação na imprensa. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

SODRÉ, M.; FERRARI, M. H. **Técnicas de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

SOUZA, J. P. **Fotojornalismo**: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2002.